



DEF: Teorias Culturalistas da Comunicação: mídia e política dos signos: o macro, o micro e a paisagem cultural. (Cód. Disciplina: **PO6989**)  
Professor: Amálio Pinheiro (Cód. Orientação: **3318**)

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias  
Linha de Pesquisa II: Processos de criação na comunicação e na cultura  
Semestre: 1º de 2020  
Horário: 4ªf das 12,45 às 15,45 hs  
Créditos: 03  
Carga Horária: 225 horas

#### Ementa:

A disciplina está consagrada ao estudo das teorias que dão preferência a explicação dos processos social-históricos e mediáticos com base em e a partir de matrizes ou aspectos culturais. Nesse sentido, em que o conceito antropológico e sociológico de cultura recobra a sua dominância, a disciplina prevê explanações e discussões sobre a tradição de estudos culturais (desde Williams) e sobre as diferentes teorias das mediações (Martin-Barbero, Orozco e Canclini). Contempla também as teorias do imaginário (Castoriadis e Durand) e as análises psicanalíticas da comunicação embasadas no pensamento de Lacan. A contextualização teórica e epistemológica prevista objetiva demonstrar por que a comunicação, como valor social prioritário, esquema de visão de mundo e forma contemporânea da cultura, tornou-se, a partir da segunda metade do século 20, a principal força produtiva do capitalismo tardio, influenciando nas esferas do tempo livre e do trabalho ao indexar, via mercado de consumo, até mesmo o funcionamento do social, da política e da economia. A disciplina busca, com isso, circunscrever o papel histórico e cultural das tecnologias de comunicação e informação, bem como re-situar a importância da pesquisa a respeito para o esclarecimento do *modus operandi* civilizatório atual.

Teorias antigas ou distantes, se submetidas a outra paisagem (outra configuração entre natureza e cultura), têm de ser traduzidas para esta nova dimensão de conhecimento (com suas práticas e saberes específicos) e modificar ou adequar (muitas vezes radicalmente) seu campo e métodos de aplicação. Não há uma verdade epistemológica geral e homogênea, sem mediações (Flusser, Boaventura Santos, Lótmán). É o caso do conhecimento acumulado pelas paisagens urbanas da América Latina: desde o descobrimento, formas mestiças móveis em andamento (Laplantine, Gruzinski, Pinheiro, Fernández) montadas sobre materiais de novas proporções topográficas e geológicas desenvolveram a prática colaboracional dos mosaicos e arabescos de fragmentos conexos contra a idéia dos modelos de influência por etapas lineares de sucessão (Colaprieto, Viveiros de Castro, Sússekind). Será ressaltada aqui a ideia da

cultura como composição de relações complexas entre macro e microestruturas (Espinosa, Deleuze, Haroldo de Campos, Lezama Lima).

Objetivos: 1) mostrar como os avanços tecnológicos e seus desdobramentos midiáticos não podem ser analisados através de cortes sincrônicos do contemporâneo, mas via conexões plurais com toda a história das mídias e seu âmbito sociocultural e político; 2) analisar objetos compostos cujas configurações plurais exigem processos tradutórios entre o geral e o particular, entre o interno e o externo e entre o micro e o macro; 3) analisar os procedimentos de sintaxe e montagem entre mídia e cultura. Metodologia: constará de aulas teóricas, seminários sobre textos específicos e pesquisas sobre objetos adequados a uma reconfiguração tradutória.

Avaliação: Monografia ao fim do curso, debates em grupo sobre temas relevantes e participação geral em classe.

#### Bibliografia -BÁSICA

DELGADO, Manuel. Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropología de las calles. Anagrama: Barcelona, 2007.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. Cia das Letras: SP, 2001

MORIN, Edgar. O método I e IV. Europa-América: Lisboa, 1997.

PINHEIRO, Amálio. América Latina. Barroco, cidade, jornal. Intermeios: SP, 2013.

#### COMPLEMENTAR

LÓTMAN, Iuri. La semiosfera I, II, III. Cátedra: Madrid, 2002.

TINIANOV, Iuri. Avanguardia e Tradizione. Dedalo Libri: Bari, 1968.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo. Travesías latinoamericanas de comunicación en la cultura. Fondo de Cultura Económica: Santiago do Chile, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo – por uma nova cultura política. Vol.4. Cortez: SP, 2006

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosacnaify: São Paulo, 2006.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Cosacnaify: São Paulo, 2009.